



Trabalhos Científicos

Título: Colelitíase Neonatal - Relato De Caso

Autores: JÉSSICA DOS SANTOS COSTA (UNIFACISA), LILIANE MESSIAS RIBEIRO DE PAIVA (HOSPITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), BRENDA VELLUMA SOARES DE AZEVEDO (UNIFACISA)

Resumo: Introdução: A colelitíase fetal é incomum durante a gravidez, havendo aumento da frequência do diagnóstico nos últimos anos, devido à melhora na acurácia e ao aumento do uso da ultrassonografia na prática clínica. Dessa forma, a colelitíase neonatal se caracteriza pelo diagnóstico acidental e possível resolução espontânea. Descrição do caso: Recém-nascido termo, 40 semanas, sexo masculino, parto vaginal, peso nascimento 3400g, sem intercorrências neonatais. Encaminhado ao ambulatório devido a alterações ultrassonográficas do período pré-natal do terceiro trimestre, evidenciando múltiplos e diminutos focos ecogênicos sugestivos de cálculos, colesterolose em vesícula biliar. Por não apresentar nenhuma clínica de obstrução biliar, foi tomada conduta expectante e com 8 meses repetiu-se o exame ultrassonográfico, evidenciando resolução espontânea do quadro, com vesícula biliar em localização típica, paredes delgadas e bem delimitadas, lúmen anecóico, sem imagens sugestivas de cálculos em seu interior. Discussão: A colelitíase neonatal é descrita na literatura como uma condição rara. Sua ocorrência vem sendo descrita com maior frequência devido ao aumento do uso da ultrassonografia abdominal. Os fatores de risco para o desenvolvimento podem ser maternos e/ou fetais, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, prematuridade, sepse, jejum prolongado, nutrição parenteral total, uso prolongado de furosemida, hemólise, malformações de vias biliares, desidratação, fototerapia, infecções congênicas (TORCHS), síndrome de Down, história familiar e antibioticoterapia (ceftriaxone). Como possível complicação, pode acontecer obstrução biliar com colestase. De acordo com o caso descrito, o paciente não apresentava nenhum dos fatores de risco relatados na literatura. Sobre o acompanhamento, há relato de resolução espontânea em mais de 90% dos casos em 6 meses. Não havendo diferença substancial no tempo de resolução entre os pacientes que apresentavam cálculos sólidos ou lama biliar. Conclusão: Ressalta-se a importância do acompanhamento pré natal para identificar fatores de risco e diagnóstico precoce garantindo acompanhamento melhor com orientações de sinais de alarme para possíveis complicações.